

Filhos disputados

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Com uma renda privilegiada, os brasilienses destinam parcela significativa do orçamento doméstico para manter os filhos em escolas particulares. O Distrito Federal é o melhor mercado do país para o ensino privado (veja matéria na página seguinte). No entanto, a concorrência entre as empresas é intensa, e exige investimentos em modernização das escolas, adequação dos serviços oferecidos às famílias e conforto aos alunos. Tudo isso, custa caro e o dinheiro sai, indiretamente, do bolso dos pais. Não é à toa que, desde 2000, as escolas do Distrito Federal gastaram, pelo menos, R\$ 50 milhões em reformas e construções. Isso porque nem todas divulgam quanto pagaram por cada obra realizada.

O Galois, que começou como cursinho pré-vestibular, se prepara para inaugurar mais uma escola: Le Petit Galois (o pequeno Galois, em francês), na 908 Sul. Desta vez, o público alvo é formado por crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Essa é a quarta vez que o colégio investe em novas instalações desde 2000, quando inaugurou o prédio do Ensino Médio. Ao todo foram investidos R\$ 14 milhões apenas em infra-estrutura, sem contar contratação de funcionários e professores. O prédio a ser usado pela criançada a partir de fevereiro —

Iano Andrade/CB - 20/12/07



DULCINÉIA MARQUES, SÓCIA DO GALOIS, PLANEJA MAIS INVESTIMENTOS

antigo Colégio Rosário — passa por pequenas mudanças para receber os novos estudantes. Na área externa, o terreno ganha espaço para prática de golfe, judô e balé. A intenção é ter 500 alunos no primeiro ano de funcionamento e 750 no futuro.

Com a nova unidade, a rede de ensino passa a atender 4,2 mil estudantes do Ensino Fundamental ao pré-vestibular. Segundo Dulcinéia Marques, sócia do Galois, os planos são ainda mais ambiciosos. Até 2010, a rede pretende abrir a educação infantil para crianças de zero a

cinco anos. Se isso ocorrer conforme planejado, o Galois espera inaugurar uma faculdade de Direito até 2012.

Por conta das atividades extras oferecidas, as mensalidades do colégio fazem parte do grupo das mais caras da capital da República, mas o colégio garante que oferece condições de pagamento. "Construímos uma escola para oferecer um ensino diferenciado, não para ganhar dinheiro", avisa Dulcinéia. O centro de ensino oferece bolsa de estudos e crédito educacional. "Negociamos sempre que

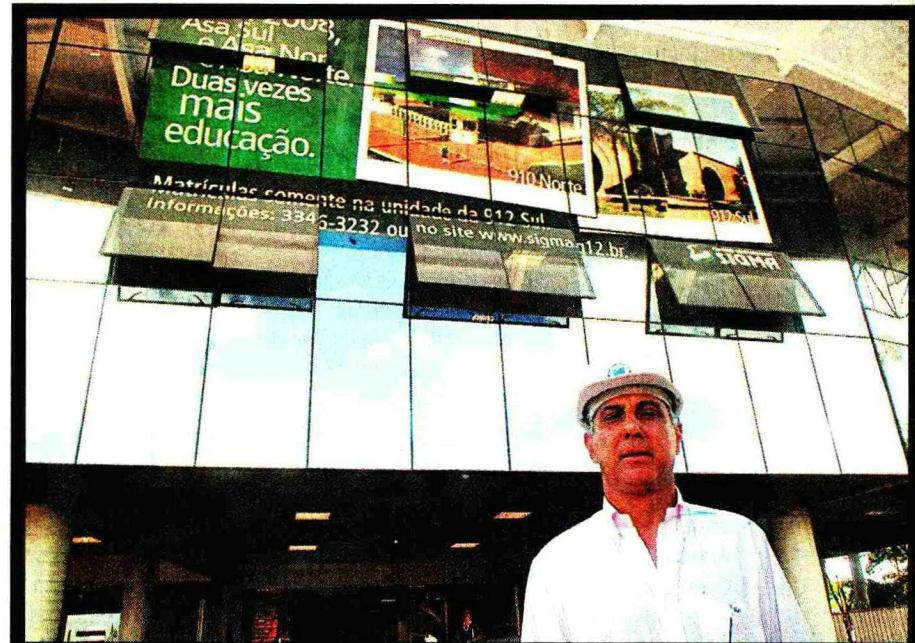
preciso. Só não estuda no Galois quem não quer", completa.

Uma das maiores escolas de Brasília, o Sigma também apostou alto no mercado e se prepara para inaugurar, no início do ano letivo de 2008, uma nova sede na 910 Norte. O prédio de 22 mil metros quadrados está em fase de conclusão e custou R\$ 30 milhões, incluindo o valor do terreno. A nova unidade terá 40 salas de aulas com modernas instalações, biblioteca, laboratórios, salas de vídeo, quadras poliesportivas, cantina, restaurante e auditório. A Asa Norte foi escolhida

pela localização privilegiada. Dos alunos matriculados na Asa Sul, 20% moram no bairro. Além disso, a escola pretende conquistar a clientela dos condomínios de Sobradinho e do futuro Noroeste. "A Asa Norte tem potencial", afirma Reginaldo Loureiro, diretor financeiro do Sigma.

O colégio espera atender, no próximo ano, 1,8 mil alunos do Ensino Fundamental e Médio por turno. Em um primeiro momento, a escola construiu apenas um edifício para atender estudantes a partir do 6º ano (até a 5ª série do 1º grau). Em 2009, a

Paulo de Araujo/CB - 13/12/07



REGINALDO LOUREIRO, DO SIGMA, ESTÁ PRESTES A INAUGURAR NOVA SEDE

direção espera inaugurar a segunda etapa da obra para atender às crianças do 1º ao 5º ano. A construção desse novo prédio custará aproximadamente R\$ 15 mil e vai abrir vagas para 4 mil alunos por turno. Na unidade da 912 Sul, o colégio tem 4 mil alunos. O otimismo quanto ao número de estudantes parece que vai dar resultado. Só na primeira semana de matrículas, foram efetuadas 1 mil inscrições na nova unidade.

LEIA MAIS SOBRE ESCOLAS NA

PÁGINA 22